

# Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente e o futuro

Arlinda Cantero Dorsa<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v23i3.3837>

Há algumas décadas, o turismo sustentável e as práticas culturais têm se firmado significativamente no cenário nacional e local. Surge, por essa dimensão, um espaço de destaque no desenvolvimento econômico e social de várias localidades e nos meios de projeção de políticas públicas. A ideia da agregação da cultura, em contraponto com a vivência dos centros urbanos, tem sido amplamente considerada nos entremeios do turismo. Os municípios passaram a ser “explorados” e “comercializados”, sendo unidos por características tidas em comum.

Dessa forma, é imprescindível que qualquer atividade turística sustentável se inicie na comunidade local. É importante uma maior participação entre os órgãos públicos e a definição dos interesses, a saber, a aceitação em colaborar para permitir a abertura de espaço para a entrada de novas pessoas de variadas e distantes identidades. Somente, então, pode-se passar a receber e trocar experiências, de maneira a contribuir para a inserção de desenvolvimentos econômico, social e cultural nos sujeitos dispostos aos novos contatos.

No entanto, a relação entre o turismo e o desenvolvimento sustentável deve estar bem alinhada com a comunidade, a qual valoriza seu ambiente, é reconhecida pelo trabalho que desempenha e reflete a possibilidade de executar variados investimentos que podem ampliar o desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, apenas por intermédio da comunidade é que existem condições satisfatórias de manter e preservar, de forma sustentável, todo o legado cultural que precisa ser resguardado para o melhor aproveitamento.

O turismo sustentável com ênfase nas práticas culturais precisa de políticas públicas com diretrizes, no intuito de promover o desenvolvimento sustentável na interação cultural entre as comunidades e a sociedade como um todo. O que se percebe, no entanto, é que as políticas públicas, muitas vezes, partem de cima, invertidas do desenvolvimento local, sem tipo algum de preparação na esfera local e sem a participação da comunidade e seus habitantes. Ressaltam-se as identidades de puro apelo comercial em detrimento de características próprias das comunidades.

De acordo com Neves (2003), lugares, apresentações de manifestações artísticas, degustação de pratos peculiares regionais e compartilhamento, com nativos, das experiências locais, são um exercício que experimenta a condição do outro e que deve ser forma cotidiana proporcionada fortuitamente aos turistas.

O turismo sustentável apresenta uma relevante contribuição para a geração do conhecimento, para a formação cidadã e para o desenvolvimento da sustentabilidade das atividades turísticas, por meio de práticas culturais. Casqueira (2007) reforça esta discussão ao ponderar que os espaços culturais são híbridos e reflexos de influências diferenciadas e pelo *revival* das memórias culturais tradicionais e pela afirmação de expressões culturais minoritárias e urbanas. É importante reafirmar, então, que o turismo sustentável com olhares às práticas culturais permite vários acessos: à cultura, ao modo de viver, à história de cada comunidade, povo, região, a partir da compreensão e comunicação entre estas diferentes populações. “Esta motivação atrai turistas em conhecer regiões ou localidades, sendo que seu alicerce está baseado

<sup>1</sup> Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.



na história de um determinado povo, nas suas manifestações culturais, religiosas e históricas” (MARUJO; SERRA; BORGES, 2013, p. 3).

Beni (2001) alerta, no entanto, para a falta de conhecimento sobre a complexa relação entre turismo, cultura e meio ambiente e a ausência de uma coordenação entre as políticas de desenvolvimento local. Constata-se, assim, a necessidade de uma maior integração da comunidade com os interesses político-ideológicos e com o desenvolvimento sustentável local, por meio da atividade turística. São imprescindíveis, então, a preservação e a salvaguarda da cultura e do patrimônio, aliadas ao desenvolvimento sustentável local.

O desenvolvimento sustentável, nas palavras de Van Bellen (2005), forçosamente leva a sociedade a repensar o reconhecimento do seu lugar identitário diante de um mundo cada vez mais uniformizado.

Novas perspectivas de observação do mundo e de comportamentos humanos que não são adequados, diante das novas perspectivas em direção à sustentabilidade, são desafios a serem enfrentados.

O objetivo da revista **Interações**, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), é o de contribuir com o desenvolvimento científico e com a visibilidade dos artigos publicados ao longo de 22 anos de existência. Neste contexto, neste número, assim como nos anteriores, os trabalhos trouxeram contribuições sobre o desenvolvimento local e suas interfaces, como é de praxe neste periódico. O artigo que abre esta edição n. 3/2022, intitulado *“Educação Ambiental e museus: janelas epistemológicas do passado, presente e futuro”*, é um convite ao mergulho no mundo museal, a partir de uma abordagem crítica e transformadora de Educação Ambiental e sobre as questões epistemológicas que envolvem a produção de saberes ambientais, assim como da museologia social. Em seguida, este número nos traz *“Culinária típica da fronteira Brasil-Paraguai: o reconhecimento da chipa como patrimônio alimentar”*, a partir da análise da chipa como elemento alternativo à geração de renda e como potencial para indicação geográfica, no fortalecimento do turismo local.

O artigo *“Do fumo ao fluxo turístico – Construções rurais como signo da oferta turística no Sul do Brasil”* apresenta-nos uma nova ressignificação ambiental desse patrimônio industrial remanescente, pois, em Santa Catarina, muitos resquícios dessa história vêm sendo reconvertidos para uso turístico, criando-se, assim, novas possibilidades para o uso de edificações que estão sendo – ou possam vir a ser – revitalizadas para finalidades turísticas, contando a história dos tempos áureos da fumicultura catarinense. Em *“Novas formas de fazer turismo: desde a prática às políticas públicas na construção do Plano de Turismo Criativo do Recife (Pernambuco-Brasil)”*, o artigo trata do turismo criativo como elemento para o desenvolvimento de novas formas de produção e consumo, ao destacar os esforços dos gestores públicos e do grupo de trabalho em tornar o processo horizontal, com a participação de vários setores, os produtos criativos utilizados, o uso da criatividade e da cocriação como elementos-chave e a criação de uma instância responsável pelo monitoramento e pela revisão das ações do plano.

O artigo *“Análise estatística multivariada para estudo da percepção socioambiental em um núcleo metropolitano”* objetiva analisar a percepção dos moradores de uma comunidade no Rio de Janeiro, a fim de constatar as relações das ações envolvendo os serviços de saneamento com os possíveis impactos ocasionados na área. A falta de acesso à rede de esgotamento sanitário influencia diversos problemas na concepção da população, principalmente problemas de alagamentos em períodos chuvosos. No artigo *“Território e políticas públicas: um percurso de*

*Educação Permanente*”, a pesquisa tornou-se espaço de significação, pois o percurso possibilitou a produção de uma reflexão nos participantes a partir daquilo que emergiu entre esses sujeitos e a discussão sobre território, compreendendo-o como um dos conceitos fundamentais nas políticas públicas.

Em *“Reterritorialização em pequenas cidades universitárias no Nordeste brasileiro: reflexões a partir da Praça do Obelisco em Redenção, Ceará”*, são analisadas as dinâmicas territoriais na cidade de Redenção, com foco na Praça do Obelisco, envolvendo juventudes universitárias emergentes e a população local já anteriormente residente, entre o segundo semestre de 2017 e fevereiro de 2020. A análise revela novas dinâmicas territoriais, por meio das ocupações criativas realizadas pelas juventudes universitárias, e, mais do que isso, a emergência dessas juventudes como agentes políticos e urbanos significativos. O artigo *“Feira da produção familiar: perfil do consumidor do Empório Lago Oeste no Distrito Federal”* busca caracterizar o perfil de 20 consumidores com relação à comercialização da produção familiar, a partir de uma pesquisa de campo na aplicação de entrevista, revelando-se, assim, a diversificação socioeconômica e a pluriatividade local.

Já em *“O uso do QR Code para uma gestão inclusiva na arborização urbana de Bagé, RS”*, foram desenvolvidas ferramentas voltadas ao atendimento das necessidades especiais, objetivando a interação de grupos com deficiência auditiva e visual com as informações levantadas no inventário arbóreo, sobre as espécies ocorrentes na Praça do Coreto, localizada na região central da cidade.

Em *“Empreendedorismo e desenvolvimento endógeno: um estudo bibliométrico”*, o empreendedorismo configura-se em importante instrumento de desenvolvimento de uma região. O artigo *“Fire performance in buildings: academic insights and perspective analysis”* aponta uma possibilidade de evolução da tendência em pesquisa de metodologias e sistemas inteligentes de controle aplicados ao gerenciamento de emergências de incêndio.

Em *“Limitações no processo de desenvolvimento e manutenção de cooperativas rurais do Vale do Arinos, Mato Grosso”*, o trabalho apresenta os principais entraves a serem superados para que as cooperativas rurais do norte de Mato Grosso se mantenham e se desenvolvam no mercado. O artigo *“Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde e o cuidado nutricional à população adulta no município de São Paulo, SP, Brasil”* demonstra que a presença do nutricionista mostrou-se estratégica, favorecendo a parceria entre instituições de ensino superior e serviços, agendamento de consultas por critério de vulnerabilidade, elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares, acompanhamento em grupos, planejamento, divulgação e avaliação de ações coletivas. Em *“Participação e dialogicidade na casa familiar rural de Cametá, Pará”*, o autor analisa a participação e dialogicidade na gestão de organizações privadas, sem fins lucrativos e com objetivos socioeducacionais na área rural.

O artigo *“Análise da expansão urbana de Marília, São Paulo: um olhar sobre os remanescentes florestais ciliares periurbanos”* analisa temporalmente a paisagem nas regiões de interesse hídrico, com vistas a avaliar o potencial de conservação dos fragmentos florestais responsáveis por este recurso. Em *“Dinâmica de circulação de pedestres como indicativo de locais prioritários para arborizar em uma via comercial de centro urbano”*, o artigo determina a dinâmica de circulação de pedestres em uma rua comercial, em área central urbana, em razão da insolação, e descobrir se a arborização pode influenciar no traçado desejado e na intensidade do fluxo de pessoas. No artigo *“Das ruas para a mesa: espécies vegetais alimentícias utilizadas na*

*arborização urbana de Mato Grosso do Sul, Brasil*”, apresenta-se um diagnóstico sobre as espécies alimentícias ou com potencial de uso alimentício por humanos que são utilizadas na arborização urbana de municípios de Mato Grosso do Sul. Finalmente, em “*Inteligência geográfica na construção de políticas públicas: rumo à plataforma de monitoramento de áreas verdes urbanas do Estado de São Paulo*”, a temática apresenta o estado da arte da plataforma de monitoramento de áreas verdes urbanas – UrbVerde – para municípios do Estado de São Paulo e pretende, com o apoio de uma tecnologia disruptiva, estimular conjuntamente o processo de suporte à decisão para a retomada verde na Década da Restauração de Ecossistemas (2021-2030), viabilizando o processo de transformação dos municípios em cidades inteligentes e sustentáveis.

Este número traz importantes reflexões sobre os temas: políticas públicas; planejamento urbano; desenvolvimento local, regional, territorial; sistema regional de inovação; nutrição; gastronomia; entre outros. Aproveitamos para agradecer a contribuição de todos os autores e avaliadores da nossa revista.

O nosso agradecimento especial para a nossa equipe editorial, que, ainda nestes tempos de pós-pandemia, de perdas irreparáveis, de trabalho remoto, não tem medido esforços para a publicação dos números da **Interações**. O nosso agradecimento também especial aos nossos avaliadores do Comitê Editorial e aos nossos avaliadores *ad hoc*, pelo pronto atendimento e pela qualidade de suas avaliações.

Arlinda Cantero Dorsa  
 Editora-chefe da **Interações**

## REFERÊNCIAS

BENEDICT, R. *Padrões de cultura*. Lisboa: Edição “Livros do Brasil”, 1972.

BOAS, F. *Antropologia cultural*. [Org. Celso Castro]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 109 p.

BONNEMAISON, J.; CAMBRÈZY, L. Le lien territorial: entre frontières et identités. *Géographies et Cultures*, Paris, n. 20, 1996.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed., 9. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### Sobre a autora:

**Arlinda Cantero Dorsa:** Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local (PPGDL) e do curso de Direito. **E-mail:** [acdorsa@ucdb.br](mailto:acdorsa@ucdb.br), **Orcid:** <http://orcid.org/0000-0002-1120-0273>